

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

GLAUCIA KUNZLER SCHMEING

A abordagem da educação ambiental na educação infantil:
UM ESTUDO DE CASO NA EMEI IRMÃO AMBRÓSIO DE CERRO LARGO RS

Tramandaí, RS
2023

GLAUCIA KUNZLER SCHMEING

A abordagem da educação ambiental na educação infantil:
UM ESTUDO DE CASO NA EMEI IRMÃO AMBRÓSIO DE CERRO LARGO RS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em Geografia
do Departamento Interdisciplinar da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(UFRGS).

Orientador: Rejane Schaefer Kalsing

Tramandaí, RS

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

SCHMEING, GLAUCIA KUNZLER
A abordagem da educação ambiental na educação infantil: UM ESTUDO DE CASO NA EMEI IRMÃO AMBRÓSIO DE CERRO LARGO RS / GLAUCIA KUNZLER SCHMEING. -- 2023.
62 f.
Orientadora: REJANE MARGARETE SCHAEFER KALSING.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandai, BR-RS, 2023.

1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL. 2. EDUCAÇÃO INFANTIL. 3. MEIO AMBIENTE. I. KALSING, REJANE MARGARETE SCHAEFER, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

GLAUCIA KUNZLER SCHMEING

A abordagem da educação ambiental na educação infantil:

UM ESTUDO DE CASO NA EMEI IRMÃO AMBRÓSIO DE CERRO LARGO RS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em Geografia
do Departamento Interdisciplinar da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Rejane Margarete Schaefer
Kalsing

Aprovada em: Tramandaí, RS, 7 de julho de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Rejane Margarete Schaefer Kalsing

Doutora em Filosofia/UFSC

Ricardo de Sampaio Dagnino

Departamento UFRGS

Renata Ferreira da Silveira

Professora Rede Ensino Canoas

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, porque sem ele nada seria possível.

Gratidão pelos meus pais, a presença e amor incondicional de vocês na minha vida, sempre dispostos a cuidar das crianças quando precisei. Este trabalho é a prova de que os esforços deles pela minha educação não foram em vão e valeram a pena de ter demorado mais anos que o previsto.

Agradeço ao meu esposo Andrei e aos meus filhos Brenda Luísa e Breno Luiz por compreenderem as várias horas em que estive ausente por causa do desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus amigos e colegas de trabalho que sempre estiveram me incentivando a nunca desistir, gratidão por tudo.

Agradeço a minha orientadora Rejane Margarete Schaefer Kalsing por sempre me fazer pensar e questionar sobre o tema do meu trabalho de pesquisa, também me deu total suporte nessa importante etapa.

Sou grata a todo corpo docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que sempre transmitiram seu saber com muito profissionalismo, também sempre me incentivando e não deixando desistir deste objetivo maior.

Também agradeço a todos os meus colegas de curso, pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante estes anos, mesmo não estando juntos na caminhada sempre me apoiaram até que conseguisse chegar aqui.

RESUMO

Meio Ambiente é uma temática de ampla discussão na atualidade, a partir dos quais se desdobram muitos temas como preservar a nossa natureza, quais as consequências da destruição da mesma para o nosso bem-estar e ao nosso planeta entre muitos outros. Partindo do princípio de que a Educação Ambiental é uma área do ensino voltada para a conscientização dos indivíduos sobre os problemas ambientais e como ajudar a enfrentá-los, conservando as reservas naturais e não poluindo o meio ambiente, por tanto trabalhar essa temática na Educação Infantil é extremamente importante, podem ser base do futuro da sociedade, sendo elas mais facilmente sensibilizadas e motivadas a ter atitudes que visem cuidar do meio ambiente, contribuindo para um futuro mais seguro e saudável. O método de pesquisa utilizado neste trabalho de conclusão de curso foi um estudo de caso partindo de uma observação ação cujo início se deu no segundo semestre de 2022 na EMEI Irmão Ambrósio, no município de Cerro Largo/RS. Realizou-se uma entrevista semi estruturada com as 8 (oito) professoras da EMEI, e teve como objetivo saber como é desenvolvido o trabalho de Educação Ambiental na referida escola, e se esse tem promovido sensibilização no sentido de que as crianças mudem suas ações e aos que as rodeiam. Também foram realizadas algumas atividades com os alunos, como contação de histórias, pinturas após a contação de histórias, jogos, piquenique com frutas retratando a alimentação saudável, assim como uma pequena horta, onde os alunos plantaram mudas de sua preferência. A ação foi revista e reestruturada no primeiro semestre de 2023, com as demais turmas da EMEI e, neste ano além das historinhas e pinturas, auxiliaram no preparo de sanduíches naturais, os alunos tiveram o privilégio de conhecer uma Horta Orgânica localizada em uma área do centro da cidade, tiveram contato com a natureza, uma conversa com a Nutricionista que explanou para as crianças sobre alimentos saudáveis e não saudáveis onde puderam montar um prato saudável e, ainda puderam ter contato com elementos da natureza ao realizar uma plantação de hortaliças. A pesquisa evidenciou que a necessidade de formação continuada para as/o professoras/es da Educação Infantil em relação à temática Educação Ambiental, pois as entrevistadas demonstraram ter apenas noções básicas sobre o ensino de Educação Ambiental. Das crianças observadas notou-se que elas demonstraram interesse as atividades propostas. Mesmo não sendo esta uma pesquisa conclusiva, pois não encerra aqui, pode-se afirmar que a Educação Infantil tem um papel fundamental no cuidado do meio ambiente, pois se desde os primeiros anos de vida o ser humano aprender a cuidar de forma consciente do mesmo e, assim, menos danos a ele causarão.

Palavras-chaves: Educação Ambiental, Educação Infantil, Meio Ambiente

ABSTRACT

Environment is a theme of wide discussion today, from which many themes unfold how to preserve our nature, what are the consequences of its destruction for our well-being and our planet among many others. Assuming that Environmental Education is an area of education aimed at raising awareness of individuals about environmental problems and how to help address them, conserving natural reserves and not polluting the environment, so working on this theme in Early Childhood Education is extremely important, can be the basis of the future of society, being they more easily sensitized and motivated to have attitudes aimed at caring for the environment, contributing to a safer and healthier future. The research method used in this course completion work was a case study based on an action observation that began in the second semester of 2022 at EMEI Irmão Ambrósio, in the municipality of Cerro Largo/RS. A semi-structured interview was conducted with the 8 (eight) teachers of EMEI, and aimed to find out how the work of Environmental Education is developed in that school, and whether it has promoted awareness in the sense that children change their actions and those around them. Some activities were also carried out with the students, such as storytelling, paintings after storytelling, games, picnic with fruits portraying healthy eating, as well as a small vegetable garden, where students planted seedlings of their preference. The action was reviewed and restructured in the first semester of 2023, with the other classes of EMEI and, this year in addition to the stories and paintings, they helped in the preparation of natural sandwiches, the students had the privilege of knowing an Organic Garden located in an area of the city center, had contact with nature, a conversation with the Nutritionist who explained to the children about healthy and unhealthy foods where they could assemble a healthy dish and, they could still have contact with elements of nature when planting vegetables. The research showed that the need for continuing education for the teachers of Early Childhood Education in relation to the theme Environmental Education, because the interviewees showed to have only basic notions about the teaching of Environmental Education. Of the children observed it was noted that they showed interest in the proposed activities. Even though this is not a conclusive research, because it does not end here, it can be affirmed that Early Childhood Education has a fundamental role in the care of the environment, because if from the first years of life the human being learns to take care of it consciously and, thus, less damage to it will cause.

Keywords: Environmental Education, Early Childhood Education, Environment

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa da localização de Cerro Largo no Rio Grande do Sul	10
Figura 2 Organograma das etapas do trabalho	23
Figura 3 Localização EMEI Irmão Ambrósio	25
Figura 4: Frutas apresentadas Fonte: Autoria própria	29
Figura 5 Jogo utilizado	30
Figura 6: Desenho realizado após história	31
Figura 7 - Plantação da muda de morango	32
Figura 8 Localização Horta do Dino	35
Figura 9 Visitação Horta do Dino.....	36
Figura 10 Lanche servido aos alunos na Horta do Dino.....	36
Figura 11 Contato com a Natureza	37
Figura 12 Monte seu Prato Saudável - com a Nutricionista	38
Figura 13 Roda de conversa com a Nutricionista	39
Figura 14 Momento de agradecimento aos alimentos.....	40
Figura 15 Plantação da Hortaliça Maternal II	41
Gráfico 1: As crianças compreendem o conteúdo.....	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 O que é Educação Ambiental.....	49
Tabela 2 Descreva como você trabalha a Educação Ambiental em sala de aula	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA LEGISLAÇÃO	13
2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O MEIO AMBIENTE	18
3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
4 METODOLOGIA	23
5 PROJETO AMBIENTAL NA EMEI IRMÃO AMBRÓSIO.....	25
5.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2022.....	28
5.2- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2023.....	34
6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	42
6.1 ANÁLISE DO PROJETO DESENVOLVIDO.....	42
6.1.1 Atividades desenvolvidas em 2022	42
6.1.2 Atividades desenvolvidas em 2023	45
6.1.3 Análise do questionário.....	47
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	60

1 INTRODUÇÃO

O cuidado com o Meio Ambiente é um tema de muita relevância nos dias de hoje, pois representa a necessidade de desenvolvimento de práticas responsáveis para o cuidado com a natureza, que é tão importante para a vida das pessoas. Sendo assim, a Educação Ambiental deve representar uma parte muito importante da escolarização, já que possibilita a compreensão das consequências das ações humanas que prejudicam o ambiente em que vivemos. Dessa forma, é importante a introdução dessa temática cada vez mais cedo na escolarização, para possibilitar o desenvolvimento de indivíduos críticos e com a capacidade de ação.

Da temática ambiental derivam muitos temas como: preservação, consumo consciente, consequências da destruição da natureza, entre outros. Assim, partindo do princípio de que a Educação Ambiental é uma área do ensino voltada para a conscientização dos indivíduos sobre os problemas ambientais, abordagens nas fases iniciais da escolarização podem auxiliar na construção do conhecimento nessa área.

O presente trabalho procurou investigar a abordagem da Educação Ambiental na Educação Infantil, observando se esta é utilizada como ferramenta fundamental, como uma temática para preservação do meio ambiente, pois se já nos primeiros anos de vida, o indivíduo aprender a cuidar da natureza, no futuro suas ações poderão ser mais coerentes e menos danosas, permitindo a permanência e sobrevivência das espécies. Assim é imprescindível educar as crianças para que se tornem cidadãos mais comprometidos com as questões socioambientais.

Para o desenvolvimento desse trabalho foi escolhida a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Irmão Ambrósio. Esta iniciou suas atividades em 2009, localizada em uma área Urbana, na Rua Monteiro Lobato, 414, no Bairro Cohab, em Cerro Largo/RS. É uma escola da rede municipal para crianças de 0 a 4 anos de idade, com matrícula facultativa, atendendo à legislação de ingresso na pré-escola, estabelecida na constituição federal, que diz em seu inciso I do art. 208:

I- educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009) (Vide Emenda Constitucional nº 59, de 2009)

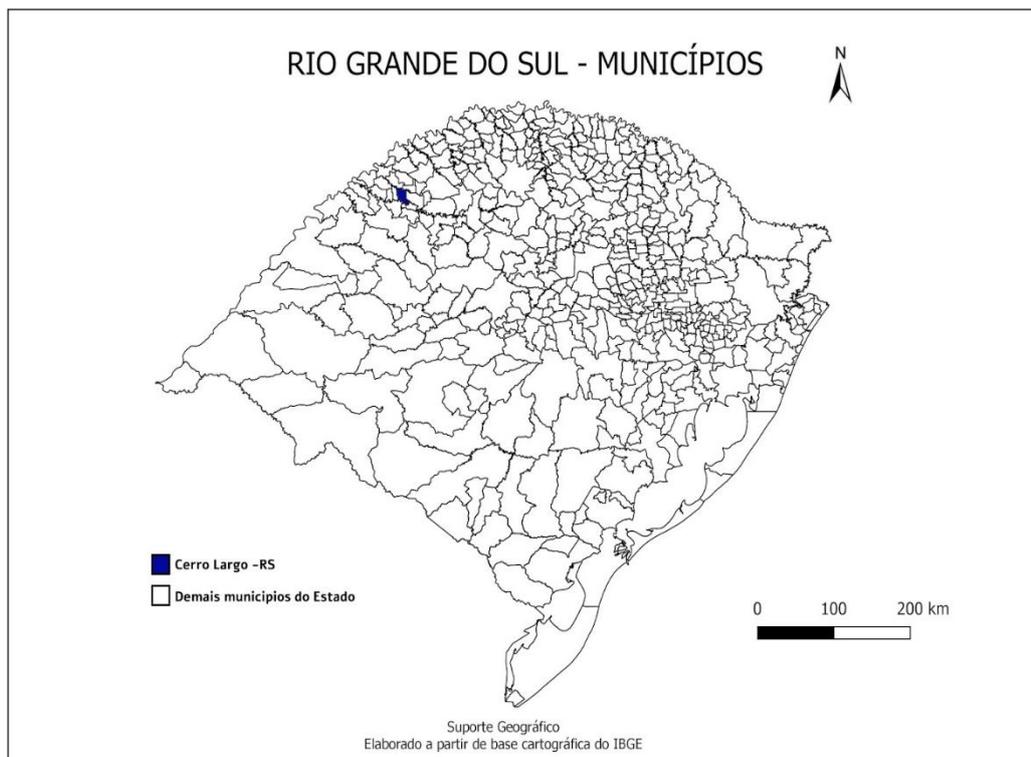
As crianças permanecem na referida escola até atingirem a idade para ingresso

obrigatório na Pré-escola, que segundo o parecer do Conselho Nacional de Educação (CME) e Câmara de Educação Básica (CEB): “(...)a data de corte do dia 31 de março do ano em que o educando realiza sua matrícula inicial com 4 anos na pré-escola.”

A EMEI tem capacidade para atender 82 crianças, até a finalização do trabalho tem 78 alunos matriculados, conta com 17 funcionárias, entre professoras, monitoras e auxiliares de serviços gerais. Distribuídos em 6 (seis) turmas, sendo que há: 1 (uma) turma de Berçário I – 10 (dez) de 0(zero) anos á 1 (um) ano de idade; 1 (uma) turma de Berçário II- 12 (doze) alunos de 1 (ano) á 2 (dois) anos; 2 (duas) turmas de maternal I – cada uma com 15 (quinze) alunos na faixa etária de 2 (dois) á 3 (três) anos, e 2 (duas) turmas de Maternal II - cada uma com 15 (quinze) alunos na faixa etária dos 3 (três) aos 4 (quatro) anos.

O município de Cerro Largo fica localizado na Região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, como mostra a Figura 1. Está a uma distância de 500 km da capital do estado Porto Alegre e apenas 60Km da fronteira com a Argentina, possui pelo último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022 uma população de 13.705 habitantes.

Figura 1: Mapa da localização de Cerro Largo no Rio Grande do Sul



Fonte: IBGE cidades (2023)

O objetivo geral deste trabalho é pesquisar como está sendo a Educação Ambiental na referida escola. Já como objetivos específicos tem-se: 1) verificar o conhecimento e compreensão das professoras da EMEI sobre educação ambiental; 2) observar como é abordada a educação ambiental com as crianças; 3) analisar e verificar como as crianças assimilam essa abordagem.

A hipótese inicial da pesquisa é que Educação Ambiental é trabalhada de maneira significativa pelas professoras da EMEI Irmão Ambrósio. Por se tratar de uma escola de Ensino Infantil, deduz-se que procurem abordar o tema de forma lúdica e dinâmica, com atividades que despertem o interesse das crianças para questões relacionadas à conservação do meio ambiente, como o uso de recursos naturais, a fauna e flora local, alimentação saudável, entre outros. Além disso, deduz-se que as professoras também busquem conscientizar os pais e responsáveis sobre a importância da Educação Ambiental, incentivando práticas sustentáveis em suas rotinas diárias. Outra hipótese é de que as crianças da EMEI Irmão Ambrósio respondem de forma positiva e comprometida à abordagem da Educação Ambiental, sentindo-se motivadas a fazer parte da preservação do mundo onde vivem.

Para o desenvolvimento desse trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica, em documentos diversos, a fim de apresentar a legislação pertinente à Educação Infantil e à Educação Ambiental, e apresentar a relação entre elas. Ao iniciar-se o projeto na escola, em 2022, a principal atividade desenvolvida foi a implementação de uma horta, planejada e desenvolvida, no contexto da educação infantil com a turma Berçário II (crianças de 2 anos de idade), trabalhando de forma lúdica a temática ambiental de cuidado, alimentação saudável, explorando a história da agricultura, a educação ambiental, e a valorização da produção alimentar orgânica no ano de 2022, dentro, logicamente, do contexto para estudantes dessa faixa etária.

No ano de 2023, foi retomado o projeto com novas atividades e com as outras turmas de alunos de 2 a 4 anos de idade, e também foi realizado um passeio a uma Horta Urbana Orgânica (Horta do Dino) no município. Também cada aluno plantou uma hortaliça em materiais recicláveis que ficou na escola como uma pequena horta, uma outra atividade foi a realização de uma roda de conversa com a nutricionista da Secretaria de Educação do município, a fim de esclarecer sobre os alimentos saudáveis e não saudáveis que eles estão habituados a fazer uso.

Por se tratarem de crianças bem pequenas, isto é, de 0 a 4 anos, todas as atividades desenvolvidas foram orientadas e acompanhadas da professora e da

monitora, desde a horta, atividade onde consistiu no plantio, cultivo, atenção e cuidado com legumes, verduras, hortaliças, com a observação e participação das crianças. Assim, a horta escolar foi trabalhada de forma mais leve, lúdica para que os alunos aprendam que a melhor forma de alimentação é a orgânica e sustentável e para que possam quando adultos se tornam mais responsáveis em suas ações com o meio ambiente.

Na sequência foi realizada uma entrevista semiestruturada com as professoras da EMEI, a fim de verificar o conhecimento que essas possuem sobre a temática ambiental. O questionário foi respondido por 8 (oito) professoras de educação infantil da instituição, ou seja, uma professora para cada Berçário I e II, duas professoras do Maternal I, duas professoras do Maternal II, a fim de compreender os aspectos que deveriam ser trabalhados com as crianças, para essa percepção foram elaboradas 3 questões sobre o tema, na qual as respostas foram organizadas e apresentadas em um capítulo específico do trabalho.

Assim a Educação Infantil tem um papel fundamental na prevenção contra a piora do meio ambiente, pois se desde os primeiros anos de vida o ser humano aprender a cuidar de forma consciente do meio ambiente, no futuro este problema estará minimizado e a situação ambiental poderá se tornar melhor garantindo a permanência e sobrevivência das espécies para isso é imprescindível educar as crianças para que assim se tornem cidadãos mais comprometidos com as questões socioambientais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA LEGISLAÇÃO

Segundo Ariés (1978), por muitos séculos as crianças e adolescentes eram mal acolhidos, logo que começavam a desenvolver mobilidade eram incorporados aos adultos no meio dos trabalhos laborais familiares, onde também eram transmitidos os ensinamentos de regras e bons costumes através da cultura de cada grupo.

Com o passar dos anos, a realidade foi se mostrando outra, a mulher (mãe) começou a ingressar no mercado de trabalho para assim conseguir diminuir a pobreza do seu lar. Fazendo com que órgãos públicos criassem uma instituição para que essas crianças não ficassem desatendidas.

No Brasil o termo creche iniciou com atendimentos de caráter assistencial, esses locais por vezes eram utilizados de abrigos e orfanatos, com a finalidade de auxiliar as mulheres que já trabalhavam fora dos seus lares, como também mães viúvas em situação de vulnerabilidade. Sendo assim um serviço oferecido à população de baixa renda, por proporcionar atendimento tendo como objetivo o cuidar, alimentar e realizar a higiene da criança.

A partir da Constituição Federal (BRASIL,1988), foi tratado em termos de lei que a creche é um direito da criança, opção da família e dever do Estado, por ser um ambiente voltado a educação, deixando assim não ser somente pela renda familiar e assistencialismo como fazendo parte das políticas públicas nacionais.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), lei nº 8069 no artigo 53 transcreve que a criança e o adolescente têm direito à educação, dispondo o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Então a educação passa a ser um direito público subjetivo da criança e do adolescente, e deve ser garantida pelo Estado, isso também está no artigo 22 da LDB (BRASIL,1996).

Pela Constituição Federal (BRASIL,1988) e a Lei De Bases da Educação Nacional (LDB,1996) fica definido que as creches são para crianças de 0 a 4 anos de idade (completados até 31 de março) e as pré-escolas são para crianças de 4 a 6 anos de idade. Assim uma creche é caracterizada por sua atuação em horário integral,

já a pré-escola, teria um funcionamento semelhante ao da escola, em meio período.

A disposições das turmas também são regidas em lei. Conforme a lei nº 9.394/96 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que apresenta que nas creches a relação é entre o número de crianças, por faixa etária, e adultos. Sendo assim a lei apresenta que, serão 5(cinco) crianças de até 1(um) ano por adultos, 8(oito) crianças de 1(um) a 2(dois) anos por adultos, 13(treze) crianças de 2(dois) a 3(três) anos por adultos e 15 (quinze) alunos de 3(três) a 4(quatro) anos por adultos. Definindo assim os parâmetros para o atendimento a crianças na educação infantil.

É durante o período abrangido na Educação Infantil que começa o desenvolvimento da criança, sendo assim os ensinamentos nessa fase da vida ficarão fixadas na memória e contribuem para que seja estimulada a prática de bons hábitos e atitudes para com o meio ambiente, o que no futuro dessa geração, dará muito resultado.

Desenvolver a educação evidenciando que o meio ambiente é fundamental para a vida de todos. A criança aprenderá a ter uma boa relação com o meio ambiente. É o que enfatizam os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2018) presentes também na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) “... Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação”

Essa modalidade de ensino passou a contar desde o ano de 1998 com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (MEC/SEF, 1998) que é um documento que serve como guia e orientação para o trabalho pedagógico realizado na Educação Infantil, ele equivale aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) sugeridos para as outras modalidades da Educação Básica (ensino fundamental e ensino médio). Nos termos dos Referenciais, a Educação Infantil tem dois papéis fundamentais: o primeiro deles, o cuidar da criança em espaço formal, contemplando a alimentação, a limpeza, o lazer e o brincar, esse cuidar vai mais além e juntamente dele vem o educar, para isso é necessário trabalhar de forma lúdica as atividades, enfatizando o desenvolvimento integral da criança, tendo como objetivo ampliar relações sociais na interação com adultos e seus pares; e o segundo o estimular as diferentes áreas de desenvolvimento alimentando sua curiosidade.

A LDB no artigo 31 fala sobre a avaliação na Educação Infantil em nosso país, que deve acontecer mediante acompanhamento e registro do seu

desenvolvimento, sem o objetivo de aprovação para o acesso ao ensino fundamental. Esse artigo também determina que o Governo Federal estabeleça, juntamente com os Estados e os Municípios, diretrizes curriculares para toda a Educação Básica (Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio) fixando normas mínimas para que proporcione uma formação comum em todo o país. Sendo assim as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Infantil foram criadas 1999.

Nessas diretrizes tem um documento intitulado 'Práticas cotidianas na educação infantil' que são bases para a reflexão sobre as orientações curriculares, que através de uma linguagem simples auxiliam os profissionais desta área, contém material que partem de princípios básicos na educação, ferramentas que possibilitam os professores pensar mais sobre as relações, descobertas e explorações nas ações que desenvolvem experiências necessárias e positivas para as crianças.

Nesse contexto surgem as diretrizes gerais organizadas em um documento nacional, que é denominado Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que organizou e colocou as práticas educacionais contidas nas legislações anteriores de forma organizada. A base foi implementada através da reformulação do currículo escolar.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), na Educação Infantil fica estabelecido o direito de aprendizagem e desenvolvimento. Nos campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, elementos que se integram na articulação entre as necessidades, interesses, experiências e curiosidades das crianças de 0 a 5 anos e o patrimônio artístico, cultural, ambiental, científico e tecnológico.

Ainda pela BNCC (BRASIL, 2017) deve ser assegurado aos alunos seis (6) direitos dentro da escola, a saber conviver; brincar; participar; explorar; expressar e o conhecer-se, para tanto deve estar sempre acompanhado de um profissional capacitado para acompanhar e realizar as intervenções de desenvolvimento e aprendizagem.

A organização curricular da Educação Infantil na BNCC (2017) está estruturada em cinco campos de experiências, que são: a) O eu, o outros e os nós; b) Corpo, gestos e movimentos; c) Traços, sons, cores e formas; d) Oralidade e escrita; e e) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Nesse contexto temos o psicólogo bielorrusso Vygotsky (1984), que afirmava que a criança necessita de atividades específicas que proporcionem o aprendizado, pois seu desenvolvimento é dependente dessa aprendizagem por intermédio das experiências e interações no seu dia a dia, observando, experimentando, imitando e recebendo instruções. Sendo assim o professor entra como o mediador desse processo, por ser o mais preparado e planejar suas intervenções.

O Ministério da Educação, por sua vez, adotou temas transversais para abordar distintos assuntos de pertinência com os alunos, tendo por objetivo garantir aos estudantes o direito de aprendizagem. Tendo por base os conhecimentos que possam promover formação para o trabalho, cidadania e democracia, esses temas agem de forma a permitir que sejam respeitadas as características da cultura, economia e da população de cada região.

Os temas contemporâneos transversais presentes na BNCC são:

- a) Meio Ambiente: Educação ambiental e Educação para o consumo;
- b) Economia: Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal;
- c) Saúde: Saúde e Educação Alimentar e Nutricional;
- d) Cidadania e civismo: Vida família e social, Educação para os Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente;
- e) Multiculturalismo: Diversidade cultural e Educação.... Multiculturalismo as matrizes históricas e culturais brasileiras;
- f) Ciência e Tecnologia.

Segundo os temas contemporâneos transversais da base, temos a ênfase no item que trata do Meio Ambiente. Esse item aborda explicitamente a Educação Ambiental, que é sem sombra de dúvida uma temática de extrema relevância, e apresenta também a relevância para a Educação para o consumo, visto que os hábitos que desenvolvemos no nosso cotidiano são fundamentais para determinar questões relacionadas com a sustentabilidade.

Para trabalhar com crianças na Educação Infantil os profissionais devem ser graduados com curso superior de licenciatura ou no mínimo o curso normal médio (Magistério) admitido pelo MEC, requisito este que pode variar de acordo com a Lei Orgânica de cada município. Além de contar também com alguns atributos, como ser paciente, gostar de crianças, como ter disposição para auxiliar as crianças no desenvolvimento e criatividade, utilizando livros, materiais e brinquedos em quantidade suficiente de acordo com a faixa etária dos alunos.

Então é na instituição de educação infantil que a criança encontra a oportunidade de ampliar as experiências que já trazem de casa, também de estabelecer novas formas de relação e de contato com diversos costumes, hábitos e expressões culturais. Tendo isso evidenciado pela BNCC (2017), é na Educação Infantil que os hábitos de cuidado com o nosso ambiente devem ser introduzidos, a fim de possibilitar o despertar cada vez mais cedo para a importância dessa temática.

Jean Piaget, pensador suíço nascido em 1896 um dos principais teóricos da educação infantil, acredita que a aprendizagem das crianças está diretamente ligada ao seu desenvolvimento cognitivo. Além disso, Piaget destaca a importância da interação social para o desenvolvimento da criança, pois é por meio dessas interações que ela constrói seu conhecimento e compreende o mundo ao seu redor. A Educação Infantil deve ser um processo dinâmico e interativo, que valorize as experiências individuais de cada criança e promova a construção de novos conhecimentos por meio da exploração e da experimentação.

Com essas informações podemos perceber que teve grandes mudanças desde o início da creche até os dias atuais. Hoje, a educação infantil é vista como uma etapa importante na formação educacional, com foco no desenvolvimento integral da criança e sua preparação para o ensino fundamental, houve uma evolução das práticas pedagógicas, com métodos mais dinâmicos e lúdicos que incentivam o aprendizado de forma divertida.

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O MEIO AMBIENTE

É importante situar a criança como um ente capaz de aprender e a replicar as ações. A educação ambiental deve ser apresentada como uma prática cotidiana, para que se insira na rotina e nas ações desde muito cedo. As crianças são o presente e idealizadores do futuro, com base nessa afirmação que as organizações curriculares que permeiam o ensino dos conceitos ambientais devem ser feitas desde cedo na escolarização.

De acordo com GRZEBIELUKA, KUBIAK e SCHILLER (2014, p. 3882):

O conceito de Educação Ambiental, na sala de aula, necessita ser trabalhado como um viés de uma prática transformadora, que visa à compreensão dos indivíduos em relação ao meio ambiente. Todo este contexto do que é Educação Ambiental demorou muito tempo para fazer parte do currículo escolar. Somente após grandes catástrofes da natureza, é que se iniciou uma série de reuniões de chefes de Estado preocupados com o meio ambiente, despontando assim, as práticas de Educação Ambiental.

É trabalhando com conceitos simples que se pode introduzir essas temáticas na sala de aula. Quanto mais se abordam temas como o ambiente e a saúde, mais familiaridade as crianças têm com esses assuntos. Quando temos essa proximidade com determinados conteúdos, mais profundos são os questionamentos sobre eles.

Partindo disso, em sala de aula com os pequenos é possível conversar sobre uma diversidade de assuntos através de forma lúdica, conduzindo o aprendizado, e construindo o conhecimento. É possível trabalhar com fotos de locais preservados e de locais com problemas ambientais para favorecer o desenvolvimento de senso crítico, mesmo antes de trabalhar conhecimentos científicos.

As crianças conseguem se envolver emocionalmente em atividades, então é possível desenvolver um olhar de cuidado com a natureza já desde muito cedo. GRZEBIELUKA; KUBIAK; SCHILLER (2014, p. 2885-2886) ainda colocam que:

A educação ambiental é um instrumento imprescindível para a consolidação dos novos modelos de desenvolvimento sustentável, com justiça social, visando a melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas, em seus aspectos formais e não formais, como processo participativo através do qual o indivíduo e a comunidade constroem valores sociais e éticos, adquirem conhecimento, atitudes, competências e habilidades voltadas para o cumprimento do direito a um ambiente ecologicamente equilibrado em prol do bem comum das gerações presentes e futuras.

Assim, trabalhar o ambiente, apresentar as diferenças entre um ambiente preservado e um ambiente maltratado para os pequenos irá influenciar profundamente

na percepção que eles têm no decorrer de suas vidas, pois para nós parece mais familiar as práticas que são desenvolvidas desde que “nos entendemos por gente.” Tendo isso por base podemos contextualizar com o que afirmam Neal e Palmer apud RODRIGUES (2011, p.177):

A criança na idade pré-escolar encontra-se em formação inicial de seus conceitos e valores, e está sentindo, conhecendo e construindo seu mundo, identificando-se e envolvendo-se com sua realidade. Neste sentido, torna-se essencial que a educação ambiental crítica, dialógica, já faça parte de sua realidade, para que a criança possa criar e se expressar nessas relações, ampliando sua rede de relações e sua visão de mundo, desvelando uma realidade que é complexa e ancorando-se por meio de sua corporeidade.

Os autores trazem a importância de que estimular a criança mais cedo ajuda para que os conceitos sejam interiorizados, e colocam que fazendo parte da realidade, serão parte do mundo dessas crianças. Podemos pensar em muitas maneiras de abordar essa temática com os pequenos, mas precisa ser de forma lúdica e que permita a inserção no cotidiano e com significado.

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Analisando a Educação Infantil após a Constituição Federal Brasileira (BRASIL,1988) que trouxe o primeiro indício de obrigatoriedade do tema Educação Ambiental nos currículos escolares, a educação ambiental tem sido vista como uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de tomar decisões que levem em conta a preservação do meio ambiente.

Durante o ano de 1994 foi publicada uma Política Nacional de Educação Infantil (PNEI) documento esse que fala claramente sobre a Educação Ambiental, essa política tem orientações da necessidade em “promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade” (Brasil. MEC, 1994, p. 17).

Em 1996, foi sancionada a Lei de Diretrizes e Base (LDB) sob o nº 9.394/1996, nela também não há especificamente algo sobre a Educação Ambiental, no entanto essa Lei sofreu alterações em 2006 e em 2012, sob os nº 11.274/2006 e 12.608/2012 essa última incluiu o artigo 26, §7º qual menciona que no currículo da Educação Básica (sendo, a Educação Infantil parte dela) a Educação Ambiental deve ser um conteúdo obrigatório.

Entre os anos de 1998 a 2009, foram publicadas várias circulares, leis e emendas, todos com o objetivo de implementar a Educação Ambiental na Educação Infantil, destaca-se o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) que tem seu principal objetivo o observar e explorar a natureza e a sociedade em que a criança vive.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL,2010) está a questão Educação Ambiental aparece como um princípio ético dessa educação: “Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.” (DCNEI’s, p.16, 2010)

A Lei nº 9.795/1999, lei esta que dispõe sobre a Educação Ambiental e instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, foi um marco em avanço pois tem em seus dois primeiros parágrafos o seguinte:

Art.1o Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial às sadias qualidades de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2o A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Uma longa jornada se fez até a Educação Ambiental ser instituída no âmbito escolar, no entanto, ainda há muito para ser explorado nessa área principalmente na parte prática priorizando o seu início na Educação Infantil, fortalecendo assim o conhecimento e o futuro entre os estudantes.

Levando em conta que a Educação Ambiental é um processo educacional a respeito das questões ambientais, alcança também os problemas socioeconômicos, políticos, culturais e históricos pela interação de uma forma ou de outra destes campos com o meio ambiente, desta forma é de fato um tema de alta interdisciplinaridade e contribui muito para o processo de letramento do aluno.

Ao desenvolver a Educação Ambiental tanto dentro como fora do âmbito escolar, deve-se considerar que o meio ambiente é segundo Reigota (1994, p 14): “O lugar determinado, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Estas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído[...]”

O processo de transformação e construção de uma boa relação humana com o meio ambiente onde se vive e relaciona vem de como é trabalhada a Educação Ambiental, “Claro que Educação Ambiental por si só não resolverá os complexos problemas ambientais planetários” (REIGOTA,2009, p.18), mas segundo ele mesmo dizia, Educação Ambiental é um dos meios que contribuirá significativamente na formação da consciência dos indivíduos conhecedores de seus direitos e deveres sobre o meio ambiente.

Paulo Freire (1987) também diz que a Educação Ambiental entra na escola pela Educação Infantil, pois é ali que ela é convidada a refletir e conversar sobre a sua construção do conhecimento com aquilo que lhe chama atenção com as coisas ao seu redor, podendo assim o professor ativar sua curiosidade e introduzir o tema meio ambiente.

Se a Educação Ambiental for exercida focando na sustentabilidade ambiental proporcionando assim a melhor qualidade de vida e atendendo as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras. É disso que precisamos uma sociedade que tenha sua educação voltada para suas ações.

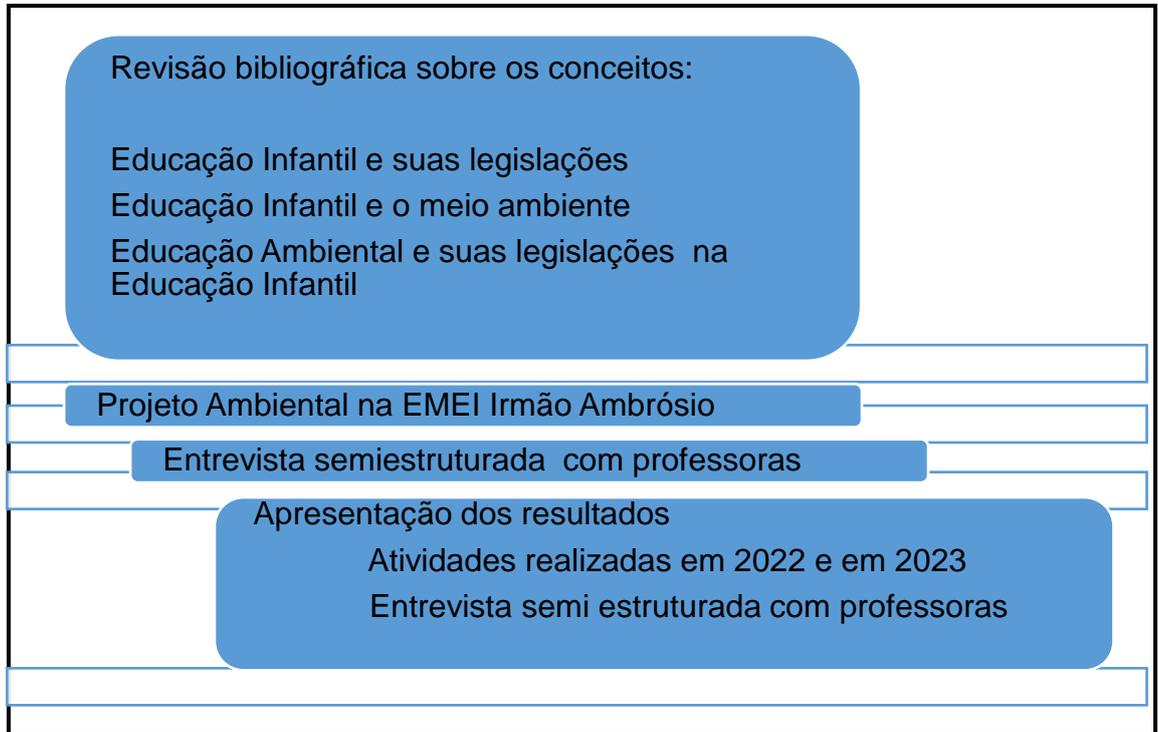
Oferecer dentro da Educação Infantil esse espaço para o cultivo, auxilia na aproximação das crianças com a natureza explorando o brincar com elementos como água, terra e ar, garantindo então uma importantíssima relação entre eles conscientizando-os sobre a importância de cuidarmos do nosso meio ambiente.

A Educação Ambiental inserida na Educação Infantil deve ser planejada, evidenciando que a criança seja a protagonista desse processo, levando em conta as brincadeiras lúdicas, interações de forma dinâmica sempre em conjunto dos profissionais que as atendem. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Sendo assim a instituição escolar estará criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BNCC,2017).

4 METODOLOGIA

O presente trabalho foi organizado de acordo com o organograma abaixo:

Figura 2 Organograma das etapas do trabalho



Fonte: a autora, 2023

Em um primeiro momento, foi realizada uma revisão bibliográfica a respeito da legislação brasileira sobre a Educação Infantil, desde o seu princípio, assim como a legislação a respeito da Educação Ambiental na Educação Infantil para, após, poder analisar se essa temática está ou não sendo desenvolvida no trabalho pedagógico na EMEI Irmão Ambrósio de Cerro Largo/RS.

A partir da observação ação realizada, foi implementada uma horta, planejada e desenvolvida no contexto da educação infantil, com a turma Berçário II (crianças de 2 anos de idade), no ano de 2022, também foram desenvolvidas atividades lúdicas envolvendo alimentação saudável e, após, um piquenique com frutas da preferência dos alunos.

No ano de 2023, foi ampliada essas atividades às demais turmas Maternais I e II (2 a 3 anos completos), trabalhando também de forma lúdica a temática ambiental de cuidado, explorando a história da agricultura, a educação ambiental, e a

valorização da produção alimentar orgânica, e o contato com o meio ambiente.

Também foi realizada uma entrevista semi estruturada com as 08 (oito) professoras a fim de identificar a realidade da educação ambiental nos alunos da educação infantil da EMEI Irmão Ambrósio. Para Roesch (2009, p. 128), a definição da área ou população-alvo é de suma importância como geralmente ocorre com propostas que visam a diagnósticos, ou englobar a organização como um todo.

Após a coleta dos dados, o próximo passo foi interpretar os dados com o foco de dar respostas ao problema proposto na pesquisa, qual seja, a de que se a abordagem da Educação Ambiental aos alunos da Educação Infantil melhora a conscientização dos mesmos, sabendo da importância e preservação do meio ambiente, fazendo assim com que as crianças construam um desenvolvimento de atitudes corretas e sustentáveis no futuro.

5 PROJETO AMBIENTAL NA EMEI IRMÃO AMBRÓSIO

A Escola Municipal de Educação Infantil Irmão Ambrósio é uma escola situada na cidade de Cerro Largo/RS, teve seu início em 2009, mas seu caminho até chegar ser uma escola foi longo, de acordo com seu Plano Político Pedagógico (PPP), em 1967 foi fundado o *MACEL* (Movimento Assistencial de Cerro Largo) com o objetivo de atender menores carentes oriundos de família que viviam quase em extrema pobreza residentes na periferia da cidade atendendo crianças e adolescentes com idade entre 7 e 14 anos, em 1996 se tornou *Creche Irmão Ambrósio* com o mesmo objetivo agora atendendo crianças de 0 a 5 anos sempre contando com ajuda para sua manutenção da comunidade. Somente em 2009 a Prefeitura Municipal se tornou mantenedora da instituição tornando-a uma escola, a EMEI como é chamada hoje. Atualmente atende crianças de 0 a 4 anos com qualquer condição financeira em turno integral das 07h30min às 18 horas.

Figura 3 Localização EMEI Irmão Ambrósio



Fonte: Google Earth alterado pela autora, 2023

Atualmente tem matriculados 78 (setenta e oito) crianças, esses alunos estão divididos em 6 (seis) turmas, sendo que há: 1 (uma) turma de Berçário I, com crianças de 0 (zero) anos a 1 (um) ano de idade; 1 (uma) turma de Berçário II com crianças de 1 (ano) a 2 (dois) anos; 2 (duas) turmas de Maternal I, que abrange crianças na faixa etária de 2 (dois) a 3 (três) anos, e 2 (duas) turmas de Maternal II, contendo alunos na faixa etária dos 3 (três) aos 4 (quatro) anos.

A EMEI responde ao sistema Municipal de ensino, e desenvolve suas atividades, muitas vezes centrada em projetos educativos, realizados com todas as crianças, de acordo com seu nível de escolarização.

O tema da Educação Ambiental nas escolas de Educação Infantil é de grande relevância, pois abrange práticas significativas para o coletivo, e para o bem estar de todos. As crianças muitas vezes percebem o mundo a sua própria maneira, tendo uma percepção de realidade baseada em suas vivências e em suas experiências, assim, se chegarmos em uma sala de aula com crianças de 01 (um) a 03 (três) anos de idade e perguntarmos: “De onde vem o moranguinho?”, ou “Quem já viu um pé de tomate?” Muitos deles irão refletir baseados em suas experiências, e responderão que tomates e moranguinhos vem do supermercado, ou até mesmo da fruteira, por exemplo. Partindo dessa linha de raciocínio, a conscientização quanto à preservação deve se iniciar desde cedo para que cada vez se torne mais fácil elas entenderem e a importância da natureza.

Para desenvolver este projeto as atividades pensadas foram de forma mais lúdica e interdisciplinar, a fim de possibilitar o brincar e o explorar para a concretização das aprendizagens.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil (1998, p. 179), temos muitos temas de relevância, assim como há uma abordagem sobre a temática escolhida para ser realizado na EMEI, que foi o “cuidar de plantas”, trabalhando com os pequenos o acompanhamento desde a sua plantação, seu crescimento, e sua utilização na alimentação, o que pode se constituir em uma experiência interessante para as crianças.

Baseado nas estruturas do cuidado na educação infantil, a alimentação saudável também entra neste contexto, porque nem sempre influência vem da família, geralmente neste ambiente os pais pela falta de tempo optam pela praticidade e o que tem de mais fácil acesso, ou seja, acabam sendo oferecidos as crianças alimentos industrializados. Pois para muitos, ter essa alimentação saudável implica nas

condições financeiras da família para a sua compra uma vez que produtos orgânicos tem um valor de custo pouco mais elevado.

5.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2022

Pensando nisso foi desenvolvido na EMEI o projeto da “horta escola sustentável.” Esta horta, como na instituição não tem muito espaço físico, foi planejada e executada em floreiras de materiais recicláveis como garrafas pets de 2 (dois) litros e pedaços de canos PVC, que os alunos tivessem em sua residência, para possibilitar, posteriormente, a replicação em suas casas das atividades desenvolvidas na escola. Dentre as turmas da EMEI, foi escolhida a turma do Berçário II para realizar a confecção da mesma. Esta Turma possui 12 crianças na sua totalidade na faixa etária de 1 (um) a 2 (dois) anos, sendo um deles aluno com Transtorno do espectro autista.

Antes de realizar a confecção da horta, iniciou-se o trabalho com a apresentação de histórias, mostrando imagens sobre a alimentação saudável, falando sobre sua importância, e destacando o quanto é divertido esse tipo de alimentação esse período durou mais de 2 meses.

Na primeira parte do projeto, a turma do Berçário II realizou juntamente com a turma do Berçário I um piquenique (figura 4) na área externa da instituição. Durante este piquenique as professoras apresentaram para os alunos as frutas ali presentes, explicaram da sua importância para a saúde, estimulando-as a conhecer alimentos diferentes, proporcionando assim também a autonomia de cada um.

Figura 4: Frutas apresentadas Fonte: Autoria própria



Fonte: A autora (2022).

Com essa tarefa, a professora teve o objetivo de que os alunos vivenciassem a experiência de novos sabores pois vendo o outro comer ele tende a despertar o interesse e comer também, e, com o auxílio da contação de histórias a aula ou atividade desperta mais interesse já que são crianças bem pequenas.

Alguns alunos durante a atividade falavam sobre quais frutas gostavam mais. A primeira foi de maçã, a segunda morango e, eis que iniciou um pequeno reboliço, pois todos gostavam de morango. Após acalmar as crianças a professora falou que outro dia então iriam plantar mudas de morango em uma pequena horta.

Segundo Jean Piaget (1998) podem ser utilizados os desenhos e jogos como instrumentos pedagógicos eficazes no processo sobre educação ambiental principalmente na educação infantil. Já que através de jogos educativos, as crianças podem aprender sobre sustentabilidade, reciclagem, fauna e flora de forma divertida

e prazerosa, contribuindo para a conscientização da importância da preservação do meio ambiente.

Neste sentido a professora elaborou um jogo das frutas. O jogo era composto por uma roleta (a qual foi utilizado um Spinner¹ e diferentes tipos de frutas, como maçã, banana, morango, uvas, bananas. Os alunos deveriam girar a roleta e falar qual é a fruta correspondente a figura. Além disso, a professora aproveitou para reforçar os benefícios das frutas para a saúde e como elas poderiam ser incorporadas na alimentação diária.

Figura 5 Jogo utilizado



Fonte: A autora (2022).

Na sequência foi desenvolvida mais uma etapa do projeto, que foi a contação de histórias. Entre as histórias que foram contadas destacam-se: “A dieta de Jorge de Marcia Honora”, que conta a história de um jacaré que morava no zoológico, se alimentava mal e não fazia exercícios, então seus amigos começaram a mostrar a ele os alimentos que deveria comer para ter uma melhor qualidade de vida.

Para trabalhar o meio ambiente, utilizou-se da história “O bosque Encantado” do autor Ignacio Sanz, a parlendas “O jardim das Flores” e poemas como “A Flor

¹ Brinquedo de estrutura plana com rolamento que gira ao longo de seu eixo.

Amarela” de Cecilia Meireles. Durante esses trabalhos também foram realizadas pinturas de árvore com o dedo indicador de cada aluno e de diversas cores, pintura de flores com a parte inferior de garrafas pet de 500 ml, e flores de papel.

Figura 6: Desenho realizado após história



Fonte: A autora (2022).

Pensando na temática horta escolar, ela não deve somente trabalhar a alimentação saudável, mas sim, trabalhar a curiosidade, colaboração, e atenção para o desenvolver da criança. O ato de executar a horta, faz com que as crianças tenham a experiência do contato com a natureza, contato esse que muitas vezes não se faz presente no seu dia a dia.

Portanto a Educação Ambiental trabalhada dentro da Educação Infantil é muito importante também pelo fato de trabalhar um desenvolvimento de autonomia, responsabilidade para que as crianças consigam perceber a transformação do meio ambiente e aprendam práticas corretas para utilizar no seu cotidiano.

Na segunda etapa da ação pedagógica, os alunos foram levados para o parquinho da escola (área externa), onde estavam expostos os materiais ao qual utilizaram para executar a horta sustentável. A professora e a monitora solicitaram que eles sentassem em um grande círculo onde permaneceram atentos a preparação das

garrafas. Após foi chamada cada criança para tocar nessa terra, afim de experienciar a sua textura.

Na hora de plantar as mudas, que no momento a escolhida foi o Morango todos queriam auxiliar, então calmamente foram chamando os alunos para essa experiência como mostra a figura abaixo.

Figura 7 - Plantação da muda de morango



Fonte: A autora (2022).

O método que a professora trabalha abrange uma forma de interação e envolvimento em que as crianças saibam como cuidar do meio ambiente em um todo e para todos. O passo a passo em grupo auxilia as crianças compreenderem o campo de experiência “o eu, o outro e nós” (BNCC, 2017) que está relacionado ao autoconhecimento e à construção de relações, com todas as especificidades que acarretam. TIRIBA (2010) fala que a horta escolar não deve ser uma experiência eventual, ela deve estar presente no projeto político pedagógico (PPP) da instituição, de tal forma que as crianças tenham acesso frequente e direto com as plantas, regando-as, participando da limpeza, vivenciando e conhecendo na prática todos os processos de o nascimento e até o crescimento dos frutos.

As crianças observadas apresentaram muita curiosidade, questionaram muito, trouxeram relatos de algumas experiências que já tiveram com a natureza, também muita curiosidade pelo espaço que estavam dispostos. Atitude essa está em consonância com Freire (1987) e Reigota (1998), já que ambos falam que a vivência

com o meio ambiente faz com que desperte na criança o interesse pela alimentação saudável e consciente, contribuindo dessa forma para sua formação como cidadãos.

Em um terceiro momento foi trabalhado com os pequeninos em sala de aula, com auxílio de mídias, uma canção *Vamos Separar o Lixo*, do canal infantil Cocomelon, onde o protagonista, Joãozinho, e seus irmãos ensinam que lugar de lixo é no lixo.

Aproveitando o ‘gancho’ da temática lixo, o termo lixo é utilizado para de modo geral falar sobre resíduos sólidos, desse material, nem tudo precisa ser descartado, já que não existe o ‘fora’ e muita “coisa” pode ser reutilizada ou reciclada. A reciclagem é um processo caracterizado pela transformação de um objeto, anteriormente descartado, em um novo produto ou insumo, o qual pode gerar emprego e renda para a população, colaborado assim também para que haja mais espaço nos aterros sanitários.

As crianças gostaram muito desta forma de ensino, elas ficaram atentas e após explicações da professora foram para a parte externa da instituição na procura de localizar de lixo ou de materiais recicláveis que estivessem expostos ao chão.

Vale a pena destacar que os pais apoiaram a dinâmica utilizada pela professora desse contato das crianças com a natureza, todos foram avisados antecipadamente de todas as atividades propostas e executadas.

5.2- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2023

Em 2023 foram retomadas as atividades, desta vez com as turmas dos maternais I e II, crianças de idade entre 2 e 3 anos. Inicialmente foi feita uma introdução ao tema com a contação de histórias, realizado pelas professoras e monitoras de cada turma sobre alimentação saudável e também cuidado com o meio ambiente.

Foi feita a contação do livro “O mundinho azul” onde foi trabalhada a temática da água, que foi amplamente discutido com os alunos. Eles puderam contar suas experiências com a água, como idas ao rio, lagos, piscinas, pescas, brincar na chuva entre outros.

Outro livro trabalhado foi “A cesta da dona Maricota”, que permitiu a introdução, no ano, da temática da alimentação saudável, apresentando os alimentos contidos na história e abrindo a roda de conversas para que as crianças relatassem suas experiências com os mesmos. Na sequência foi feito um sanduíche saudável para a alimentação de todos os alunos da escola. Os alunos auxiliaram selecionando e alcançando os alimentos (alface, tomate, ovo, cenoura, pepino) para serem processados pelas professoras, que lavaram, cortaram e prepararam os sanduíches, e a turma auxiliou na distribuição para todos.

Em um segundo momento foi realizado um passeio dentro do município até a denominada Horta do Dino (figura 9), a horta é de produção orgânica e está localizada no “coração” da cidade, com plantação de pitayas, maçãs, morangos, frutas diversas, flores, legumes e verduras. Tiveram também a oportunidade de conhecer uma composteira e de ter um primeiro contato com práticas sustentáveis. No local puderam caminhar pela propriedade em contato com a natureza, visitaram a criação de animais e um lindo lago com peixes (figura 11).

A “Horta do Dino” fica localizada na Rua Major Antônio Cardoso, nº 1133, bairro Centro, como apresentado na figura 8. Essa horta fica a uma distância de 4 quadras da praça da matriz, no centro administrativo da cidade.

Figura 8 Localização Horta do Dino



Fonte: Google Earth alterado pela autora (2023)

Após a visita as crianças receberam um delicioso lanche fornecido pela proprietária, esse continha frutas, sucos orgânicos, geleias, conservas e compotas de fabricação própria (figura 10), enriquecendo ainda mais a experiência.

Figura 9 Visitação Horta do Dino



Fonte: A autora 2023

Figura 10 Lanche servido aos alunos na Horta do Dino



Fonte: imagem cedida pela proprietária da Horta do Dino

Figura 11 Contato com a Natureza



Fonte: imagem cedida pela proprietária da Horta do Dino

Pensando em fortalecer os hábitos de alimentação saudável as professoras do Maternal II convidaram a Nutricionista da Secretaria Municipal de Educação (SMEC) para uma roda de conversa (figura 13), afim de explicar aos alunos quais alimentos são importantes na alimentação e quais não são de grande valia.

Na sequência dessa atividade a nutricionista desenvolveu com os alunos a construção de um prato saudável, eles pegavam as fotos dos alimentos saudáveis e colavam em um banner (Figura 12).

Para complementar ainda mais essa experiência, ela repassou à escola alternativas para ofertar alimentos saudáveis aos alunos, como cortes específicos nas frutas, e enfeitar tematicamente o que é ofertado para tornar mais atrativo.

Figura 12 Monte seu Prato Saudável - com a Nutricionista



Fonte: arquivo escolar (2023)

Figura 13 Roda de conversa com a Nutricionista



Fonte: imagem cedida pela escola (2023)

Para culminância das atividades sobre sustentabilidade, alimentação saudável e meio ambiente, foi feita a socialização de frutas trazidas de casa. A professora solicitou que as crianças trouxessem de casa frutas da sua preferência para realizar um piquenique e partilhar com seus colegas. Para a surpresa dos envolvidos na atividade surgiram vários tipos de frutas o que fez com que a atividade ficasse rica de informações, fazendo com que as crianças experimentassem diferentes sabores e texturas.

Figura 14 Momento de agradecimento aos alimentos



Fonte: A autora (2023)

Em um quarto momento, as crianças juntamente com as professoras responsáveis realizaram a plantação de hortaliça no caso, foi escolhido a Alface como muda, algumas em caixas de leite cortadas ao meio, outras em potes de plástico (embalagem de margarina, nata, doce de leite) vimos essa plantação na imagem 13. Segundo as professoras é uma forma de incentivá-las ter uma alimentação saudável, também as estimulando no interesse com a natureza e cuidado com o meio ambiente.

Figura 15 Plantação da Horta Maternal II



Fonte: A autora (2023)

6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir do delineamento da pesquisa, apresentado na quarta seção deste trabalho, apresentamos nesta seção a análise dos resultados obtidos através dos métodos de coleta de dados empregados na pesquisa e análise do projeto desenvolvido.

6.1 ANÁLISE DO PROJETO DESENVOLVIDO

O projeto foi realizado em duas etapas, a primeira em 2022 e foi retomado no ano de 2023 na EMEI Irmão Ambrósio.

6.1.1 Atividades desenvolvidas em 2022

O **piquenique** foi a atividade inicial do projeto e serviu para perceber o quanto era interessante para os alunos descobrirem o ambiente através da alimentação e da interação com o ambiente externo. Os alunos expressaram seus gostos e experimentaram novas frutas que, antes, “não gostavam”. Finalizando essa atividade, as crianças falaram livremente sobre as frutas que gostavam, e o morango surgiu como uma fruta de muito interesse, e esse direcionamento feito pelos próprios alunos levou a escolha de mudas de moranguinho para serem plantadas posteriormente na execução da horta propriamente dita.

A execução do piquenique de frutas em ambiente externo possibilitou a vivência de um contato com o ambiente natural, e propiciou a experimentação de frutas, estimulando-as a conhecer e provar alimentos diferentes, contribuindo para as descobertas de gostos e de vivências coletivas. A explicação de que as frutas são retiradas de plantas, e que as plantas fazem parte do ambiente natural possibilita uma visão interessante sobre o ambiente que as cerca. Na visão de Cardoso apud FARIAS et all (2015), a experiência perceptiva de exploração dos sentidos dos alunos, proporcionada pelas interações com o objeto durante as aulas, possibilita o aprimoramento de seu perceber. Em suas palavras, “A aprendizagem da criança torna-se significativa no momento em que ela se envolve com o objeto, segurando,

apertando, cheirando, colocando na boca, para que assim possa compreender o que está a sua volta. (Cardoso apud FARIAS ET ALL, 2015, p.4)”.

Passada essa atividade, foi apresentado às crianças o **jogo das frutas**, o que possibilitou, de forma lúdica, com brincadeiras, a fixação de conceitos, o trabalho com o nome das frutas, revivendo a atividade do piquenique recontada pelos próprios alunos, pois eles passaram a recontar várias vezes durante essa atividade sobre as frutas com que tinham tido contato no piquenique. Atividade essa criada pela professora além de trabalhar os conceitos de alimentação saudável estimulou o convívio e respeito, assim como os conceitos de regras e jogo.

Isso parece ir de encontro com o que diz Piaget(1998) e também Vygotsky (1984, pág. 27) que na interação com as atividades que envolvem brinquedos e símbolos a criança aprende estimulando sua função cognitiva, pois a criança vivencia melhor em uma situação imaginária do que em atividades da vida real.

Na sequência temos o desenvolvimento das atividades de **contação de histórias e poemas**, com temas relacionados ao meio ambiente, a alimentação saudável.

No livro “A dieta do Jorge” de Marcia Honora, temos um animal (jacaré) se alimenta inadequadamente e, em função de seus hábitos alimentares, fica com dificuldades de locomoção, assim sendo, não poderia brincar com seus amigos, o que leva a uma mudança de hábitos, buscando consumir alimentos mais saudáveis, nas quantidades adequadas, o que remete a uma busca pela qualidade de vida. A questão da alimentação saudável e da prática de exercícios físicos é repassada as crianças, para que tenham hábitos mais saudáveis.

Já o livro “O bosque Encantado”, de Ignacio Sanz, busca possibilitar a descoberta do corpo, de forma lúdica, e integrado ao ambiente. Na parlenda “O jardim das Flores” foi possível trabalhar as cores e a diversidade das flores. Com o poema “A Flor Amarela”, de Cecilia Meireles, foi possível trabalhar os conceitos de cuidado e preservação, pois a prática de molhar a flor, ou as plantas, remete a mantê-las vivas quando a chuva não é suficiente.

Depois de cada atividade de contação de histórias, os alunos desenvolveram atividades de pintura específicas para sua faixa etária, sendo sempre lembrado com os alunos os cuidados com a natureza e o meio ambiente.

Findadas as atividades que antecederam a prática da horta, foi apresentado aos alunos a possibilidade de plantio com a horta na escola.

Foi possível observar, durante a realização prática da “horta escola sustentável”, que as crianças participaram ativamente dos momentos de plantio, e que ficaram muito interessados na atividade, esses momentos de interação com as mudas e com a terra possibilitaram um ganho muito grande de conhecimento. Segundo Cribb (2010, p.43):

Numa horta escolar há possibilidade de se trabalhar diversas atividades, dentre as quais, os conceitos, princípios, o histórico da agricultura, a importância da educação ambiental, a importância das hortaliças para a saúde. Além das aulas práticas onde se trabalham as formas de plantio, o cultivo e o cuidado com as hortaliças.

O **plantio** foi feito em garrafas pet e aconteceu no mês de novembro de 2022, por ser uma época do ano mais propícia a atividades externas com as crianças, devido ao aumento progressivo das temperaturas, porém, devido à falta de chuvas em Cerro Largo e na região, e ao fato da escola não possuir reserva alternativa de água, como cisternas, poços ou caixas de coleta de água da chuva, apenas a rede geral de água do município. Mesmo sendo feita inicialmente a irrigação, o período das férias escolar também dificultou a sequência do ciclo, sendo assim a maioria das mudas acabaram morrendo e não sendo possível dar continuidade com os alunos naquele ano.

Desse ponto de vista, a exploração dessa atividade poderia ter sido muito mais proveitosa, na medida que fosse possível desenvolver todas as atividades planejadas como os retornos a horta e a colheita e consumo daquilo que foi plantado pelas próprias crianças. Por exemplo, poderia ter sido explorado um tema caro para a Geografia que são as mudanças climáticas. Que são mudanças no clima da Terra e que ocorrem ao longo do tempo, poderia ter sido também trabalhado, assim explicaria aos alunos o que ocorreu com a falta de água, que acabou danificando as mudas que eles plantaram, fazendo a referência que devemos plantar mais árvores, economizar água e energia, não fazer queimadas, minimizando assim os efeitos dessas mudanças as quais são causadas pelo ser humano.

O **vídeo** apresentado para as crianças, trouxe a temática separação correta dos resíduos sólidos, uma boa “tática” que a professora utilizou, nesse momento apesar da canção ser curta ela conseguiu a atenção total dos alunos, podendo dar mais informações sobre o descarte dos resíduos.

A coleta seletiva e reciclagem são essenciais para a preservação do nosso meio ambiente, sendo assim, trabalhar essas temáticas com as crianças da Educação

Infantil é extremamente benéfico, pois desde cedo elas entenderiam a importância dessas práticas, e se tornariam multiplicadores desses ensinamentos.

6.1.2 Atividades desenvolvidas em 2023

Inicialmente foi feita uma introdução com **contação de histórias**, realizado pelas professoras e monitoras de cada turma sobre alimentação saudável e também cuidado com o meio ambiente.

No livro “O mundinho azul” foi trabalhada a temática da água, que é muito relevante para nosso dia a dia, sendo falado sobre a falta de chuva nos meses de dezembro de 2022, janeiro e fevereiro de 2023, como uma complementação, ou um fechamento para o trabalho que não pode ter sido realizado em 2022 por causa da chuva, contando aos alunos que outra turma havia feito o plantio, e que as plantas morreram.

No livro “A cesta da dona Maricota”, de Tatiana Belinki, foi possível trabalhar com diferentes legumes, verduras e frutas que fazem parte de nossa alimentação, relacionando os com os alimentos que as crianças costumam comer, e algumas preparações para esses alimentos. Na sequência, foi feito um sanduíche saudável para a alimentação de todos os alunos da escola. Eles puderam manusear os alimentos que foram utilizados no sanduíche, e essa experiência se mostrou muito rica para um aprendizado significativo.

Dando seguimento ao projeto, foi realizado o **passeio na “Horta do Dino”** nessa visita foi possível trabalhar conceitos de como ‘ambiente’, ‘sustentabilidade’, pois se trata de uma horta orgânica, com muitas frutíferas diferentes, para que os alunos pudessem conhecer as árvores que fornecem as diferentes frutas como de pitayas, maçãs, morangos, abacaxis, entre outras. Essa experiência foi muito importante para a contextualização da alimentação saudável com o meio ambiente. Também foi mostrado aos alunos uma composteira doméstica, que significa a decomposição resíduos orgânicos utilizados diariamente na propriedade, após essa decomposição o chorume resultado é utilizado com fertilizante para as plantas da Horta do Dino.

Durante esta explicação as crianças tiveram diferentes reações, na maioria não entendiam o que estava ali depositado, pois em suas casas os resíduos são descartados na coleta do lixo. Outros relataram com grande entusiasmo que esses resíduos os pais levam para a casa do vovô que tem criação de galinhas, hábito muito comum aqui no interior.

A prática de hortas orgânicas urbanas tem ganhado adeptos em diversas cidades do Brasil e do mundo, essa atividade consiste em cultivar alimentos em pequenos espaços dentro de áreas urbanas, utilizando técnicas sustentáveis, como compostagem, uso de adubos naturais e manejo integrado de pragas e doenças. Assim como diz Ruaf apud ALMEIDA ET AL (2018, pg140) a produção agrícola urbana é geralmente destinada mais para o autoconsumo, encaminhando seus excedentes às negociações de mercado. Além de proporcionar alimentos frescos e saudáveis, ela contribui para a melhoria do meio ambiente e para a redução dos impactos causados pelo transporte dos alimentos esses são alguns benefícios do cultivo de alimentos em hortas orgânicas.

A visita a uma horta orgânica é uma experiência educativa e enriquecedora. Muitas vezes as crianças parecem surpresas ao perceber que os alimentos que consomem diariamente são cultivados a partir da terra e das sementes. Além disso, ao verem plantas e animais de perto, as crianças podem desenvolver um maior respeito e compreensão pela natureza pelo meio ambiente. Algumas podem até mesmo se sentir inspiradas a criar suas próprias hortas em casa, o que pode ser uma atividade saudável e divertida com toda família. No geral a visita a horta orgânica pode ser uma experiência positiva e enriquecedora para as crianças estimulando a consciência ambiental e a valorização dos alimentos naturais.

Ainda estava prevista uma outra atividade do projeto que era uma oficina de compostagem. A compostagem é uma técnica de produção de adubo orgânico que requer planejamento minucioso e cuidados em sua preparação e manutenção, garantindo assim a qualidade do composto produzido. Para a realização desta oficina foi convidada a Coordenação do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), porém em função da grande demanda do curso e o curto prazo para a realização deste trabalho não foi possível realiza-la.

Além das práticas em Educação Ambiental realizadas pelas profissionais, ainda pode-se trabalhar a Geografia com as crianças Pádua apud YU FU TUAN (2013, pág. 153) diz que a Geografia é uma conveniência pessoal; e, como eu percorro o longo e

difícil processo de compreender o mundo (cidades e paisagens rurais, florestas e desertos) sendo assim um processo também de autoconhecimento.

É importante introduzir os conceitos de paisagem, lugar e território de uma forma adaptada a idade das crianças, neste caso de 0 a 4 anos, o fato de explorar o diferentes espaços e ambientes podem fazer as crianças estimular o interesse pela Geografia desde cedo.

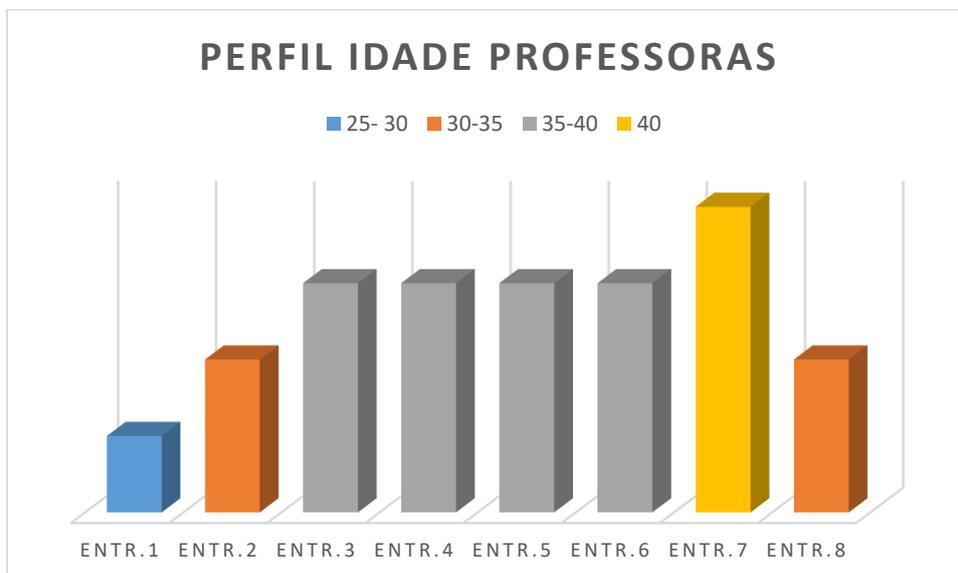
6.1.3 Análise do questionário

A entrevista foi realizada com as oito professoras da instituição que atuam diretamente em sala de aula, e estas estão divididas em seis turmas, sendo que duas atendem a mesma turma manhã e tarde. A questões apresentadas para as professoras buscou traçar um perfil e das docentes e sua percepção sobre a temática ambiental.

Inicialmente, em relação à idade das professoras, temos as faixas de idade das oito atuam na instituição de educação infantil, foi possível perceber que a metade das entrevistadas estão na mesma, ente os 35 e 40 anos de idade, duas estão na faixa etária entre 30 e 35 anos, uma está na faixa etária dos 25 aos 30 anos, e a mais velha está na faixa dos 40 aos 45 anos de idade.

O gráfico a baixo apresenta de forma sucinta esses dados.

Gráfico 1- Perfil da idade das professoras



Fonte: A autora (2022).

Pode-se perceber pelas repostas obtidas sobre o tempo de formação das mesmas, e digamos recente, ou seja, depois que a Educação Ambiental começou a ser trabalhada com mais intensidade, mais em específico no início do século XXI.

Analisando as mudanças nas leis e a instituição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Assim, de acordo com Souza (p.108, 2012), os PCN's foram trazidos a nossa realidade, mas suas ideias têm origem em países desenvolvidos, que consideravam o Meio Ambiente como uma temática de relevância. A autora coloca que: "Outra solução brasileira para contribuir com a questão ambiental foi promulgar a lei de Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (lei nº 9.795/99), que no artigo 2º afirma que:"

A Educação Ambiental deve ser encarada como um componente essencial e permanente da educação nacional, tanto no ensino formal quanto no não-formal, devendo abranger todos os níveis e modalidades de ensino, englobando, assim, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, o Ensino Médio, a Educação Superior, a Educação Especial, a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 1999).

A partir dos PCN e da de Política Nacional de Educação Ambiental, a formação profissional teve que atender a essa temática, adequando a formação dos professores para atuarem segundo as legislações. Em um contexto geral Sousa e Wind (p.3, 2013) colocam que:

A Educação Infantil é a fase por excelência que moldará os contornos da formação e capacitação de um indivíduo. Obviamente uma iniciação pedagógica deficitária não é um abismo intransponível, mas dificulta sobremaneira as outras etapas escolares e até sociais das pessoas. Neste contexto, o professor é a pedra angular de todo esse processo.

Assim podemos perceber que as formações dos professores devem atender as políticas nacionais, tendo em vista também que são temas recorrentes na formação continuada dos professores.

Entendendo a importância da formação, foram analisados os dados do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, que discorre, entre outros assuntos, sobre a formação das professoras integrantes do quadro. Dentre os dados analisados, das oito professoras somente uma tem apenas o magistério, as outras sete tem curso superior em Pedagogia e Pós-graduação, dentre essas uma possui Mestrado. A formação continuada para essas profissionais é fornecida anualmente pela mantenedora, que é a Prefeitura Municipal de Cerro Largo integrada com a

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), que tem um Campus da universidade em Cerro Largo, e por possuir um curso de graduação na área de meio ambiente, aborda de forma adequada e relevante essa temática.

No questionário feito sobre a temática ambiental, a primeira questão abordada foi: O que é a Educação Ambiental para você? Sabe que existem leis que amparam esse conteúdo?

Com relação a essa temática, todas as professoras responderam que tem conhecimento das leis que amparam o trabalho desse conteúdo em sala de aula, mas não souberam relatar sobre os embasamentos e definiram nas suas palavras como mostra a agrupação das respostas na tabela 1, a educação ambiental como sendo:

Tabela 1 O que é Educação Ambiental

O que é educação ambiental	% respostas
É uma área voltada a conscientização ambiental	37,5
É o ensino do meio ambiente	25
Conhecimento sobre as dinâmicas relativas ao mundo natural, meio ambiente	25
É a transmissão de conhecimento e consciência de que devemos nos preocupar com o meio ambiente	12,5

Fonte: A autora 2022.

As profissionais embora tenham conhecimento sobre a existência de leis que discorrem sobre a importância de trabalhar as questões ambientais, não souberam dizer sobre o que tratam essas leis, demonstrando que é uma temática que deve ser melhor trabalhada nas formações continuada e permanente de professores.

De acordo com o PPP da escola a mantenedora elege anualmente alguns temas transversais a serem trabalhados por toda a rede, logo, há anos em que a temática ambiental não é diretamente incluída nesses temas. Sendo assim há anos em que é mais precariamente trabalhada, o que distancia a prática do sentido real da legislação que obriga a trabalhar como componente essencial e contínuo da educação em nosso município.

Em geral a Secretaria de Educação Municipal faz um cronograma de projetos gerais no início do ano, que devem ser aplicados pelas escolas. No ano de 2022 a

Educação Ambiental não foi abordada especificadamente, foi trabalhada de forma interdisciplinar com demais temas, sendo eles por exemplo, o folclore e a saúde. Em 2023, o tema meio ambiente foi promovido em alusão a Semana do Meio Ambiente (atividades fora das escolas, com turmas de Ensino Fundamental Anos Finais) que a prefeitura firmou em conjunto com escolas da rede e do campus da UFFS presente aqui, ficando para as Escolas de Educação Infantil as práticas internas.

As respostas obtidas foram agrupadas em 4 grupos, como já apresentado. Das entrevistadas, 3 professoras responderam que para elas a educação ambiental “É uma área voltada a conscientização ambiental.” Isso nos remete a um trabalho de apresentar a importância de cuidar do meio ambiente, que está relacionado muito intimamente com a resposta dada por uma das entrevistadas de que disse que “É a transmissão de conhecimento e consciência de que devemos nos preocupar com o meio ambiente”. Essas respostas nos remetem a consciência de que há um problema ambiental e que precisamos cuidar, contornar, tomar providências.

Segundo Souza (p.107, 2012) “A crise ambiental ganhou visibilidade na agenda mundial devido às ações empreendidas pelo setor econômico, que sempre usaram os recursos naturais como mercadorias para gerar riquezas.” Souza apud REIGOTA (p.108, 2012) coloca que “Surgiu então a necessidade de uma Educação Ambiental, que é uma educação política, que visa à construção de cidadãos, é crítica aos sistemas autoritários, tecnocráticos e populistas e busca alternativas sociais, éticas e justas para as gerações atuais e futuras.

Os demais grupos de respostas remetem a uma questão e apresentar o ambiente para os alunos, como: “É o ensino do meio ambiente” e, “Conhecimento sobre as dinâmicas relativas ao mundo natural, meio ambiente”. Apresentar o ambiente é uma parte importante do processo, mas deve estar associado ao trabalho de conscientização sobre a importância de cuidar.

A segunda questão abordada foi: “Descreva como você trabalha a Educação Ambiental em sala de aula:” aqui vemos os principais grupos de respostas:

Tabela 2 Descreva como você trabalha a Educação Ambiental em sala de aula

Descreva como você trabalha a Educação Ambiental em sala de aula.

“Através de histórias, rodas de conversa atividades que envolvem a prática como reciclagem de materiais e brinquedos, identificação e seleção de tipos de lixo, plantio e cuidado de plantas, cuidado com animais”

“Nas vivências do cotidiano e por meio da ludicidade (estórias, brincadeiras, músicas)”

“De maneira lúdica, com ações de preservação, observações e passeios.”

Fonte: A autora (2022).

Já o psicólogo e pensador Piaget (1976) fala que a atividade lúdica é o início obrigatório das atividades intelectuais da criança, elas não são apenas para gastar as energias das crianças, mas sim para que contribuam e enriqueçam o desenvolvimento intelectual delas. Ele alega que:

O jogo e o brincar, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, proporciona uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando e brincando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET 1976, p.160).

Para finalizar foi perguntado: As crianças atendidas por você têm quais idades, elas conseguem assimilar a abrangência da temática aplicada? Não podemos esquecer que estamos trabalhando com a percepção de crianças com idades entre 0 a 4 anos de idade, assim as respostas foram as seguintes:

Para os 0-1 anos temos uma professora, que atende os mesmos alunos no turno da manhã e da tarde, e ela respondeu que os alunos não conseguem, assimilar, ou pelo menos não demonstram que assimilaram.

Para os 1-2 anos temos uma professora, que atende os mesmos alunos no turno da manhã e da tarde, ela respondeu que acredita que a maioria das crianças consegue assimilar e entender a importância da temática.

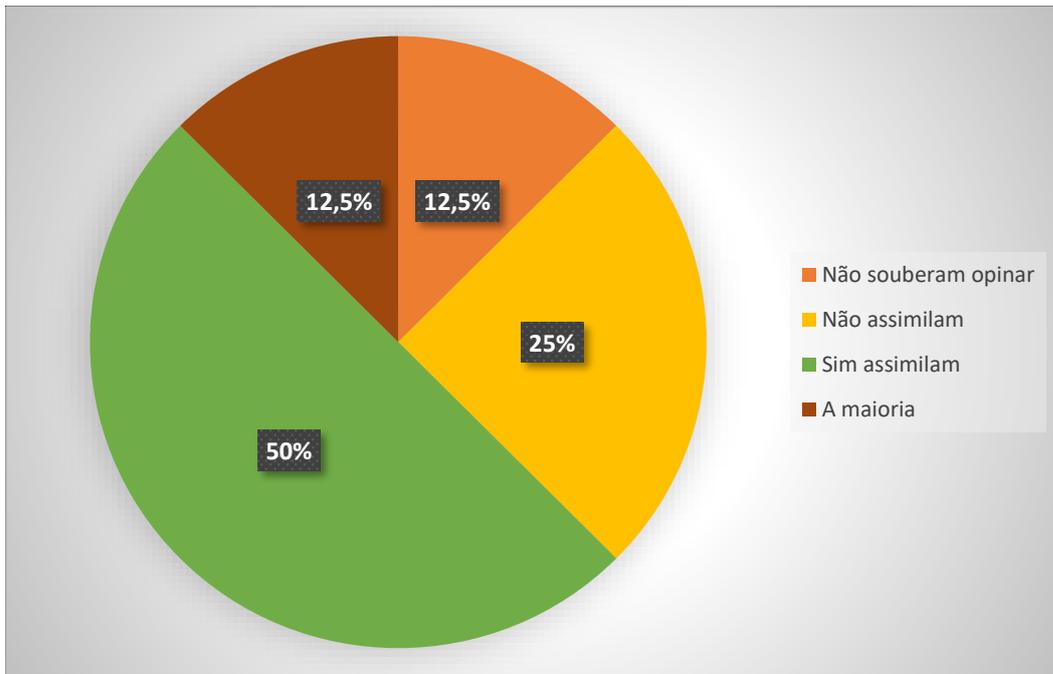
Para os 2-3 anos temos 3 professoras, divididos em duas turmas, uma turma atendida pela mesma professora de manhã e de tarde e a outra turma com duas professoras, uma professora respondeu que as crianças não compreendem a temática em sua totalidade, pois no cotidiano precisamos relembrá-las, outra disse que as crianças não assimilam e a terceira professora disse que não sabe responder a essa pergunta.

Para os 3-4 anos temos 3 professoras, divididos em duas turmas, uma turma atendida pela mesma professora de manhã e de tarde e a outra turma com duas professoras, uma de manhã e outra à tarde. As 3 professoras disseram que acreditam

que as crianças conseguem assimilar bem essa temática, uma acrescentou que é desde pequenos que começa a conscientização.

As respostas das professoras estão agrupadas e apresentadas no gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1: As crianças compreendem o conteúdo



Fonte: A autora (2023).

Analisando os dados podemos perceber que para que a temática educação ambiental inserida na educação infantil deve ser bem estruturada, portanto para que isso ocorra é importante que professores, monitores, funcionários e gestão escolar devem estar capacitados para intermediar esse processo. Sendo assim, é necessário que todos tenham formação tanto inicial como continuada, sendo está de qualidade valorizando e garantindo o cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.

As respostas dadas as perguntas foram de certa forma clara e objetivas, porém de forma sucinta. A brevidade das respostas provavelmente se deve ao fato de a entrevista ter sido realizadas durante a rotina de atividades da escola. Em função dessas respostas não foi possível analisar a fundo o total entendimento das professoras sobre a temática referida.

Como foi possível observar nas bibliografias citadas (Reigota,1998 e Piaget 1976, etc.), as ideias se entrelaçam, pois, se a Educação Ambiental é uma estratégia

de mudanças de hábitos e atitudes, é possível perceber que se essa inserção iniciar na vida escolar mais cedo, elas irão ter uma melhor compreensão sobre os conceitos estimulados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do trabalho na EMEI Irmão Ambrósio foi uma experiência rica e gratificante. Pode-se acompanhar o envolvimento e o interesse das crianças em aprender sobre a importância de cuidar de si e do meio ambiente. Além disso, observou-se a dedicação das professoras em desenvolver atividades que ajudam a despertar a consciência ambiental nas crianças, mesmo com poucos recursos disponíveis.

Durante o trabalho, houve alguns percalços, os quais servem como aprendizado para futuras iniciativas e ao mesmo tempo serve de precaução de ter um segundo plano em mãos e dar continuidade a didática planejada.

A educação ambiental na educação infantil é sim de extrema importância, pois é nessa fase que as crianças estão em pleno processo de formação de valores, hábitos e atitudes em relação ao meio ambiente. O desenvolvimento sustentável só será de fato alcançado quando houver um engajamento e conscientização de toda a sociedade, e a educação ambiental é um instrumento fundamental nesse processo.

Nesse contexto, é importante que os educadores entendam a relevância da educação ambiental na educação infantil e incluam em suas práticas pedagógicas atividades que promovam o respeito e cuidado com o meio ambiente, como hortas escolares, reciclagem de lixo, visitas ecológicas, entre outras.

O estudo realizado na EMEI Irmão Ambrósio com os alunos é inconclusivo, pois somente com as ações do dia a dia de cada criança que veremos realmente se os ensinamentos transmitidos foram captados, lembrando que crianças assim pequenas aprendem com a repetição, logo, as lições terão que ser revisadas e novamente aplicadas.

Para tanto, pode se perceber a falta de atividades pedagógicas sobre destinação dos resíduos sólidos, reciclagem, por exemplo, na escola estudada, pelo menos durante o período estudado, o que é um fator que contribui para a desinformação dos pequenos sobre a importância da reciclagem e sua relação com o meio ambiente. É fundamental que as crianças aprendam desde cedo a dar valor aos resíduos e a entender que eles não devem ser vistos como lixo, mas sim como matéria-prima para a produção de novos produtos.

Além do mais, os gestores escolares devem garantir a formação continuada dos educadores principalmente da Educação Infantil com temáticas voltadas á

Educação Ambiental e porque não da Geografia, para que esses estejam melhor preparados para oferecer uma melhor qualidade de ensino.

Para pesquisas futuras sobre educação ambiental na educação infantil de crianças pequenas, é necessário ampliar as discussões e estudos sobre os benefícios e desafios na implementação de práticas pedagógicas voltadas para a sustentabilidade nessa faixa etária. Dados indicam que desde a primeira infância é possível despertar o interesse e o cuidado com temas ambientais, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis. Além disso, é fundamental avaliar os possíveis impactos dessas práticas na formação desses estudantes e na construção de uma sociedade mais sustentável desde a infância.

Portanto, conclui-se que a educação ambiental na educação infantil é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, comprometidos com a preservação do meio ambiente e com a construção de um mundo mais justo e sustentável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, GIOVANA GORETTI FEIJÓ DE; ENGEL, VONIA, **Por Um Consumo Sustentável: Reflexões Sobre Agroecologia E Agricultura No Contexto Urbano**, Colóquio – Revista Do Desenvolvimento Regional - Faccat - Taquara/Rs - V. 15, N. 1, Jan./Jun. 2018 Acessado Em Junho De 2023.

ARIES, PHILIPPE, **História Social da Criança e da Família**, Rio de Janeiro: Zahar,1978.

BARROS, MIGUEL DALADIER. **Educação infantil: o que diz a legislação** . Disponível em <http://www.lfg.com.br>. 12 de novembro de 2008.

BELLINGHAUSEN, INGRID BIESEMEYER, **O mundinho Azul**. Disponível em: <http://educa.alfenas.mg.gov.br/content/pdf/biblioteca/o-mundinho-azul.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

BRASIL, CNE, CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2010

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL, MEC, COEDI. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1994a.

BRASIL, MEC, SEF. **Padrões de infra-estrutura para as instituições de educação infantil e Parâmetros de qualidade para a educação infantil**. Documento preliminar. Brasília 2004

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental** – Lei no 9.575, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a PNEA - Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 abril, 1999.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Revista de Saúde Pública** [online]. 1991, v. 25, n. 2, pp. 75-86. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89101991000200001>>. Epub 01 Out 2004. DISPONÍVEL EM <https://doi.org/10.1590/S0034-89101991000200001>. [Acessado 30 Julho 2022]

BRASIL. Parecer da Resolução **CNE/CEB 6/2010**. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de outubro de 2010, Seção 1, p. 17.

COCOMELON, **Vamos separar o lixo**, Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/57kzApXR1qQ>

CRIBB, SANDRA LUCIA DE SOUZA PINTO, **Contribuições da Educação Ambiental e Hota Escolar na Promoção de Melhorias ao Ensino, á saúde e ao ambiente**. REMPEC- Ensino, saúde e ambiente.V.3N142-060 abril 2010.

FORATTINI, OSWALDO PAULO **Qualidade de vida e meio urbano: a cidade de São Paulo**. Rev Publica São Paulo. 1991

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Anca/MST, 2004.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRZEBIELUKA, DOUGLAS. KUBIAK, IZETE, SCHILLER, ADRIANE MONTEIRO, **Educação Ambiental: A Importância Deste Debate Na Educação Infantil**. Revista Monografias Ambientais - Remoa V.13, N.5, Dez. 2014, P.3881-3906 Revista Do Centro Do Ciências Naturais E Exatas - Ufsm, Santa Maria. 2014.

HONORA, MÁRCIA, **A dieta do Jorge**. Ano 2009

MALHORTA, NARESH K. **Pesquisa De Marketing: Uma Orientação Aplicada**. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MEIRELES, CECÍLIA, **A flor amarela**, poema.

NOGUEIRA, WEDSON CARLOS LIMA. **Horta Na Escola: Uma Alternativa De Melhoria na alimentação e qualidade de vida**. Anais do 8º Encontro De Extensão da UFMG. Belo Horizonte, 3 a 8 de outubro de 2005.

PADUA, LETICIA CAROLINA TEIXEIRA, **A Geografia de Yu Fu Tuan- Essências e Persistências**, São Paulo , 2013.

PIAGET, JEAN. **A psicologia da Criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,1998

_____. **Psicologia da inteligência**. La ed. 1947. trad. N. C. Caixeiro. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.

_____. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

Plano Político Pedagógico, Escola Municipal de Educação Infantil Irmão Ambrósio (não publicado)

REIGOTA, MARCOS. **O que é educação ambiental**. 2. ed. Revista e ampliada: São Paulo:Brasiliense, 2009 (Coleção primeiros passos).

RODRIGUES, CAE. **Educação Infantil E Educação Ambiental: Um Encontro das Abordagens Teóricas Com a Prática Educativa**. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Issn 1517-1256, V. 26, Janeiro A Junho De 2011.

RODRIGUES, DANIELA GURESKI, SAHEB, DANIELE. **A formação continuada do professor de Educação Infantil em Educação Ambiental**. Curitiba/PR 2019

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

SANZ, IGNACIO. **O bosque Encantado**. Ano 2013

SOUSA MICHELLE ALVES DA SILVA. WIND TATIANE BIAGE. **O Perfil Do Professor Da Educação Infantil** .Artigo Faculdade Católica de Anápolis 2013.

SOUZA, VANESSA MARCONDES DE. **A educação ambiental na formação acadêmica de professores**. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, n. 8, p. 104-114 jul./dez. 2012.

TAVARES, FELIPE RANGEL; LOBATO, RODRIGO BATISTA. **Ensino De Geografia E Educação Ambiental Crítica: Aportes Para-A (Re)Construção Do Conceito De Natureza Em Sala De Aula**. xRevista Educação Pública v.21, nº 42, 23 de novembro de 2021.

TIRIBA, L. **Crianças Da Natureza Belo Horizonte**, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>.(acesso em 28/11/2022)

VALE, DIEGO; ANDRADE, MARIA EDUARDA DA COSTA.**Caminhos para alimentação saudável e sustentável na escola** [livro eletrônico]– Natal: IFRN, 2022. 114 p.;

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



Entrevistando: Gláucia Kunzler Schmeing

Entrevistada:

Idade:

Tempo de formação:

1) O que é a Educação Ambiental para você? Sabe que existem leis que amparam esse conteúdo?

2) Descreva como você trabalha a Educação Ambiental em sala de aula.

3) As crianças atendidas por você têm quais idades, elas conseguem assimilar a abrangência da temática aplicada?